



4065 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

#### ESTADO DA ARTE: PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ludmilla Silva Gonçalves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Katia Regina dos Santos Castro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

#### RESUMO

A presente pesquisa do tipo estado da arte buscou mapear os estudos que versam sobre as práticas corporais indígenas recorrentes no contexto escolar. Como procedimento metodológico realizou-se um levantamento dos estudos publicados no catálogo de teses e dissertações da capes, com grau acadêmico mestrado profissional, a partir dos descritivos "povos indígenas", "práticas corporais" e "educação escolar indígena", sendo analisados um total de 98 pesquisas. Como resultado constatou-se que os profissionais da Educação Física escolar, ainda não se apropriaram das possibilidades pedagógicas que a cultura corporal indígena pode proporcionar através de sua cultura, pois nos surpreendemos com a baixa quantidade de estudos publicados, apenas 1 (um) de fato tratava sobre as práticas corporais indígenas no ambiente escolar. As pesquisas percorrem caminhos na construção da ideia de interculturalidade e multiculturalismo trazendo esses conceitos nas esferas educacionais, sociais e históricas. Dessa forma, se faz necessária uma preocupação maior com pesquisas, que versem sobre a cultura dos povos indígenas e essa relação entre educação, cultura corporal e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** povos indígenas; práticas corporais indígenas; educação física escolar.

#### INTRODUÇÃO

Os povos indígenas ao longo de sua trajetória sofreram por um processo de destruição cultural, no que se refere à educação, foi entregue aos padres jesuítas a responsabilidade de catequização dos índios com o objetivo de alfabetização e transformação do índio em cidadão português. Dessa forma, até os anos 70 era identificado um projeto claro, explícito e pragmático que norteou a Educação Indígena no Brasil, onde o lema era integrar e civilizar o índio, concebido como um estrato social submetido a uma condição étnica inferior, quando vistos nos moldes da cultura ocidental cristã, pois não havia uma preocupação de implantar uma política de educação específica para o índio. (COHN, 2005)

Na década de 1970, experiências de educação indígena tem se efetivado no Brasil, experiências essas que ganham reconhecimento jurídico e estatal com a Constituição de 1988, em que os povos indígenas ganharam o reconhecimento do direito de suas formas culturais próprias. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/96) em seus artigos 78 e 79, afirmam que a Educação Indígena é dever do Estado, o qual deve oferecer uma educação escolar bilingue e intercultural, que oportunize aos índios a recuperação de suas memórias históricas, reafirmações de suas identidades étnicas a partir de programas de formação específicos para a comunidade escolar indígena, bem como a elaboração de material didático específico e diferenciado. (BRASIL, 1996)

A Educação Escolar enquanto ação educativa tem o papel de possibilitar aos alunos uma compreensão de mundo diferenciada, para que a partir disso possam imprimir mudanças nas formas com que se relacionam com outras culturas. A Educação Física como parte integrante dessa educação escolar contribui ao tematizar a cultura corporal, onde envolve todos os conhecimentos e representações relativos às práticas corporais (NEIRE, 2014).

A escolha pelas práticas corporais indígenas como tema dessa pesquisa, foi por entender que a Educação Física direcionada as práticas corporais, poderá trazer aos sujeitos a oportunidade de analisar, ampliar e conhecer mais profundamente o próprio repertório cultural corporal, como também acessar códigos de comunicação utilizados pela cultura indígena, procurando buscar como os profissionais da área têm direcionado suas pesquisas para esse fim, tendo como foco a cultura corporal indígena.

Assim, este trabalho procura responder os seguintes questionamentos: (a) Como estão distribuídas as pesquisas com relação aos povos indígenas? (b) As pesquisas sobre práticas corporais na escola contemplam as práticas corporais indígenas?

O objetivo é fornecer um mapeamento dos estudos envolvendo os Povos Indígenas, atribuindo ênfase aos aspectos da Educação Escolar e as Práticas corporais indígenas dentro das escolas. Traçar esse panorama contribui para o entendimento de quais temáticas são mais contempladas pelas pesquisas com relação à população indígena nos mestrados profissionais, bem como entender como os profissionais da área da Educação e Educação Física tem trabalhado a questão indígena em suas aulas. Para responder os questionamentos e contemplar os objetivos especificados, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com ênfase nos trabalhos desenvolvidos nos Mestrados Profissionais.

#### METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como do tipo estado da arte que, segundo Ferreira (2002), tem caráter bibliográfico, uma vez que busca mapear e discutir a produção acadêmica de um determinado campo, procurando responder a indagações como: quais aspectos e dimensões estão recebendo maior destaque, de que forma, e em que condições estão sendo produzidas.

E como método de pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010, p. 280), tendo como etapas para a sua

condução: organização da análise; codificação; categorização e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Sendo assim, para alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa, foram realizadas as etapas da seguinte forma: (a) definição dos descritores que direcionaram a busca da informação; (b) escolha da plataforma de dissertações e teses; (c) definição do grau acadêmico; (d) estabelecimento de critérios para seleção dos trabalhos; (e) estabelecimento de critérios de exclusão dos trabalhos, (f) coleta e leitura dos resumos publicados e (g) interpretação dos resultados.

Assim, os descritores foram “povos indígenas”, “educação escolar indígena” e “práticas corporais”; a base de pesquisa escolhida foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, tendo como critério o grau acadêmico Mestrado Profissional. Para seleção dos artigos foi observado se eles tratavam sobre os povos indígenas e se faziam parte da esfera escolar, a partir disso se caracterizou os critérios de seleção.

Os trabalhos selecionados no descritivo “povos indígenas” que não tinham como temática central os indígenas foram excluídos da análise. Na consulta inicial foram encontradas 75 pesquisas, porém destas, 24 pesquisas não foram analisadas, pois apenas citavam as questões indígenas, ou seja, não era o foco da pesquisa.

Como critério de exclusão no descritivo “práticas corporais”, as pesquisas que não tinham o ambiente escolar como eixo central foram excluídas da análise. Encontrados inicialmente um total de 19 pesquisas, sendo que 8 pesquisas atenderam ao critério de exclusão, ou seja, não foram realizadas a partir do contexto escolar. No descritivo “educação escolar indígena” foram encontradas e analisadas 16 pesquisas.

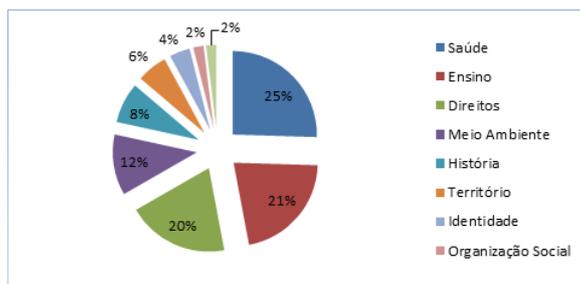
A consulta no Catálogo de Teses e Dissertações possibilitou a análise de um total de 98 pesquisas, sendo realizada uma leitura dos resumos, com o objetivo de identificar como estão sendo tratadas as questões indígenas, em especial as práticas corporais da escola, nas pesquisas científicas do mestrado profissional.

## RESULTADOS

Após a análise dos resumos selecionados, quando se trata do ensino das disciplinas curriculares, as áreas de história e matemática possuem um maior número de pesquisas em relação as outras. Constatou-se uma baixa quantidade de publicações pautadas na área da Educação Física escolar.

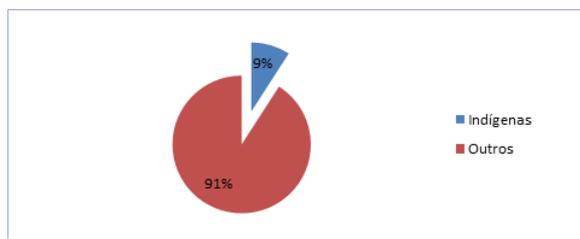
Os gráficos abaixo apresentam informações segundo os descritivos de busca usados para realização da pesquisa.

**Gráfico 1 –** Descritivo “povos indígenas”



No descritivo “povos indígenas”, as pesquisas relativas à saúde, ensino e direitos da população indígena tem se mostrado o campo de maior interesse pelos pesquisadores do mestrado profissional. As pesquisas no campo do ensino, que equivale a 21% de um total de 51 trabalhos analisados, não foram identificados estudos na área da Educação Física Escolar.

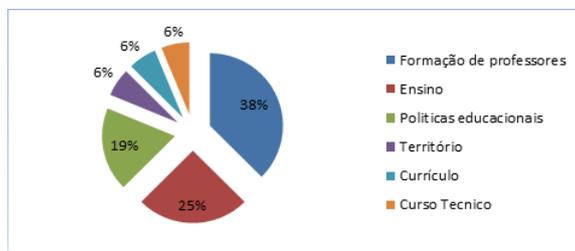
**Gráfico 2 –** Descritivo “práticas corporais”



No descritivo “práticas corporais”, podemos observar a carência de pesquisas que abordem a cultura corporal indígena dentro da escola, pois das 11 pesquisas, apenas 1 abordou o tema como vivência prática nas aulas de Educação Física. Segundo Tenório e Silva (2014, p. 88), oportunizar o acesso aos alunos a esses conteúdos da cultura corporal indígena e não indígena significa levá-los a perceber a diferença entre estes universos, onde as características sociais permeiam a cultura lúdica popular, transmitindo significados e definindo a identidade de um grupo.

Os trabalhos relativos a 91% do total de 11 estudos analisados eram pautados em temáticas variadas como, por exemplo, questões ambientais, formação de professores, ensino e aprendizagem da educação física, saúde dos escolares, etc.

**Gráfico 3 –** Descritivo “Educação Escolar Indígena”



Das 16 pesquisas analisadas 38% investigam a formação dos professores nas comunidades indígenas. A educação escolar indígena passou por significativos avanços, onde conquistou o reconhecimento da importância de se formar os indígenas para o protagonismo de suas escolas, isso porque passaram a ter suas escolas reconhecidas e o direito de ser ter uma educação específica e diferenciada (BERNADI; BERNADI, p.63).

Quando se trata da aplicação de metodologias para o ensino e aprendizado das disciplinas curriculares encontrou-se 25% dos estudos analisados. Não sendo encontrada nenhuma pesquisa relativa ao ensino da disciplina de Educação Física e/ou as práticas corporais indígenas na escola.

As pesquisas analisadas a partir dos resumos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no total de 98 pesquisas com grau acadêmico Mestrado Profissional, constatou-se que apenas 21 pesquisas apresentavam proposta de intervenção ao final da pesquisa, como por exemplo, desenvolvimento de aplicativos, guias pedagógicos, materiais didáticos, etc., entendendo que o Mestrado Profissional possui características diferenciadas no que diz respeito à aplicabilidade da pesquisa, acredita-se ser importante que as pesquisas tenham uma articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, apresentamos a proposta desta pesquisa, a qual foi melhor descrita no decorrer das discussões com o objetivo de investigar o conhecimento produzido a respeito das práticas corporais indígenas no ambiente escolar. A construção do "Estado da Arte" permitiu atingir tal finalidade. Este estudo identificou que os profissionais da Educação Física escolar, ainda não se apropriaram das possibilidades pedagógicas que a cultura corporal indígena pode proporcionar através de sua cultura, pois ao fazer a busca no catálogo de teses e dissertações da capes nos surpreendemos com a baixa quantidade de estudos publicados, apenas 1 (um) de fato tratava sobre as práticas corporais indígenas no ambiente escolar.

Na análise dos conteúdos, percebeu-se que as pesquisas percorrem caminhos na construção da ideia de interculturalidade e multiculturalismo trazendo esses conceitos nas esferas educacionais, sociais e históricas. É necessária uma preocupação maior com pesquisas, que versem sobre a cultura dos povos indígenas e suas práticas corporais na escola, pesquisas que relatem a história dessa relação entre educação, cultura corporal e aprendizagem.

Vislumbramos que esta pesquisa do tipo estado da arte possa ser uma possível contribuição para o avanço de produções acadêmicas que defendam as práticas corporais indígenas enquanto instrumento de ressignificação das práticas corporais na escola, preenchendo a lacuna existente de estudos que tratem essencialmente a cultura corporal indígena na sala de aula e no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BERNADI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos; BERNADI, Luzane Moraes. Educação indígena: formação do professor em uma perspectiva emancipatória **Educação em Foco**, ano 20 - n. 32 - set/dez. 2017 - p. 61-78

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) >. Acesso em: 22 jun. 2018

COHN, Clarice,. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485-515, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/9804/9038>> Acesso em: 19 jun 2018

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, agosto/setembro. 2002

NEIRE, Marcos Garcia. **Práticas Corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. 1 ed. Editora Melhoramentos, 2014, p. 16-22.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. As práticas corporais indígenas como conteúdo da Educação Física escolar. **Rev. Teoria e Prática da Educação**. v.17, n. 1, p. 81-91, Janeiro/Abril 2014